

SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO

A INFLUÊNCIA DAS OBRAS DE RICARDO ANTUNES

Hiago Trindade¹

Ana Lídia Rocha Alves²

Mateus Matias da Silva³

Rayane Abrantes de Sousa⁴

Resumo: A partir de uma pesquisa documental, realizamos levantamento no âmbito de 33 Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Serviço Social de Instituições de Ensino superior Públicas no Brasil para averiguar as contribuições de Ricardo Antunes no âmbito da

¹ Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Sumé e membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS).

E-mail: hiagolira@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2771002230887296>.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0462-4868>.

² Bacharela em Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS).

E-mail: analidiaz10@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7506079051219646>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6620-8782>

³ Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS).

E-mail: mateus.brasileiro100@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6320284989231676>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3685-784X>

⁴ Bacharela Serviço Social da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Trabalho, Lutas Sociais e Serviço Social (GETRALSS).

E-mail: rayane66664@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5025906763022645>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3200-5596>

formação profissional de assistentes sociais a partir das categorias, temas e discussões envoltas ao chamado “mundo do trabalho”. Concluimos atestando que tal influência se dá, dentre outras, a partir de duas obras conhecidas: Adeus ao trabalho? e Os sentidos do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho. Ricardo Antunes. Formação profissional em Serviço Social.

TRABAJO SOCIAL Y TRABAJO LA INFLUENCIA DE LAS OBRAS DE RICARDO ANTUNES

Resumen: Con base en una investigación documental, realizamos una encuesta en el ámbito de 33 Proyectos Políticos Pedagógicos de los cursos de Trabajo Social de Instituciones Públicas de Educación Superior en Brasil para verificar las contribuciones de Ricardo Antunes en el ámbito de la formación profesional de los trabajadores sociales de la categorías, temas y discusiones que involucran el llamado “mundo del trabajo”. Concluimos dando fe de que tal influencia se da, entre otras, a partir de dos conocidas obras: ¿Adiós al trabajo? y Los significados del trabajo.

Palabras clave: Trabajo. Ricardo Antunes. Formación profesional en trabajo social.

Introdução

Não constitui novidade, no âmbito do Serviço Social brasileiro, a relevância dos estudos acerca do chamado “mundo do trabalho”. Tais estudos, têm se desenvolvido por meio de disciplinas no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, dos debates promovidos pela área, dos grupos de estudo e pesquisa, dentre outros espaços de formação acadêmica e política. De fato, na medida em que tal estudo avança por entre os segmentos da categoria, temos

produzido um conjunto de aportes teórico-metodológicos fundamentais para compreender a realidade, de modo geral, bem como as demandas, desafios e perspectivas com as quais se defronta o Serviço Social (TRINDADE, 2020).

Por isso mesmo, quando da formulação das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1996), observamos diversos elementos representativos da relevância desse debate na transversalidade da formação profissional, como podemos atestar pelo delineamento dos três núcleos de fundamentação a enfeixarem as referidas Diretrizes, os quais, articulados, ressaltam a relevância do entendimento sobre o trabalho, suas transformações históricas, as características assumidas no modo de produção capitalista, suas especificidades na particularidade brasileira e para o trabalho profissional do assistente social, nos diversos espaços sócio-ocupacionais por ele ocupado.

Assim, é fundamental “[...] compreender as mudanças atuais do mundo do trabalho, a desregulamentação dos direitos, a questão social, a conformação da classe trabalhadora na atualidade e a centralidade do trabalho e da questão social para o serviço social” (SOUZA, SILVA, 2019, p. 25), temas e categorias imprescindíveis à formação profissional na área, tal como reforça a ABEPSS, particularmente a partir do que os seus Grupos de Trabalho e Pesquisa (GTPs) vêm produzindo (LARA, SITCOVYSKY, LOURENÇO, et al, 2015).

Na esteira desse debate, as obras de Ricardo Antunes vem ganhando notoriedade na área, sobremaneira pelas diversas pesquisas desenvolvidas pelo sociólogo do trabalho ao longo dos últimos anos. De acordo com José Paulo Netto,

O magistério de Ricardo Antunes consolidou na universidade (através da docência, de núcleos de pesquisa, da orientação de dissertações e teses) uma liderança acadêmica e continuou desbordando os muros da academia, com a sua ativa intervenção junto a sindicatos e expressivos movimentos sociais (NETTO, 2015, p. 270).

Como podemos observar a partir da citação supramencionada, as formulações de Ricardo Antunes vem ganhando espaço tanto no meio acadêmico, quanto em outros espaços de formação teórico-política, especialmente no entorno das entidades representativas da classe trabalhadora. Para nós, o fato de a obra desse autor alcançar adesão nos distintos segmentos e setores da sociedade, demonstra a seriedade de sua produção e o reconhecimento do autor, enquanto competente analista das transformações ocorridas no mundo do trabalho.

Desta feita, a ressonância de suas formulações no âmbito do Serviço Social é inegável. O próprio Ricardo Antunes (2015) reconhece a receptividade que sua obra teve no interior dessa profissão, ao rememorar o esgotamento de *Adeus ao trabalho?* quando de seu lançamento, no marco do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), ocorrido em Salvador-BA, no ano de 1995. senão vejamos o que diz o autor:

Enfim, foi uma explosão do Serviço Social para as Ciências Sociais, das Ciências Sociais para a Economia, da Economia para a História, da História para a Enfermagem, para a Medicina do Trabalho, para a Geografia do Trabalho... *Agora, é inegável que quem deu o sinal que o livro teria essa explosão que teve foi o Serviço Social* (ANTUNES, 2015a, p. 777 – grifos nossos).

Essa relevância também pode ser ratificada, dentre outros aspectos, na recorrência às suas obras para subsidiar aulas e para

fundamentar textos acadêmicos na área; pela presença do autor em importantes eventos científicos do Serviço Social brasileiro para debater suas teses, além da realização de pesquisas, coordenadas pelos segmentos da categoria, objetivando demarcar a relevância do referido intelectual para a profissão. Prova dessa assertiva são os estudos de Barbosa (2018), interessada, dentre outros objetivos, em averiguar a concepção de precarização do trabalho estabelecida por Ricardo Antunes ou ainda a investigação de Silva (2014) que intenta, em sua tese de doutoramento, perceber como os assistentes sociais se apropriaram das contribuições teóricas do referido autor⁵.

Partindo desse entendimento, este texto tem como objetivo identificar a influência das obras de Ricardo Antunes no âmbito da formação profissional em Serviço Social no Brasil, particularmente nos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e, para tanto, elegemos um conjunto de procedimentos metodológicos, almejando a produção de dados capazes de auxiliar-nos a compreender tal objeto.

Assim sendo, os dados apresentados a seguir, são fruto de pesquisa quanti-qualitativa, a qual, longe de limitar-se a construção de dados estatísticos e indicadores diversos, buscou problematizar as informações numéricas obtidas a partir de análises críticas, tendo em vista a complexidade de determinações que permeiam a realidade social (MINAYO, 2015). Também recorreremos a pesquisa documen-

⁵ Certamente, os estudos supramencionados nos sintonizam (sem esgotar) com acúmulos já registrados nesse campo de investigação. Contudo, a proposta que ora apresentamos se diferencia dessas pesquisas, uma vez que parte de uma análise dos PPPs dos cursos de Serviço Social, ou seja, preocupa-se em compreender como e de que forma as obras de Ricardo Antunes vem dinamizando o processo de formação profissional, no âmbito da graduação em Serviço Social no Brasil.

tal. Como esclarecem Laville e Dionne (1999) tal pesquisa volta-se para um conjunto amplo de dados que vai desde aqueles mais informais, como diários e folhetos, até o conjunto de informações existentes em periódicos e anais de encontros.

Os documentos elegidos para nortear nossa investigação foram os Projetos Político-pedagógicos (PPPs) dos Cursos de Serviço Social das IES públicas brasileiras. Para determinar a quantidade de PPPs utilizados na pesquisa nos ancoramos em uma amostra aleatória simples (FLICK, 2013). Nesse sentido, realizamos um levantamento dos Cursos de Serviço Social existentes nas IES a partir da plataforma *e-MEC* e, posteriormente, buscamos os Projetos Políticos Pedagógicos desses cursos nos *sites* das Instituições à que estão vinculados, momento no qual encontramos 27 PPPs.

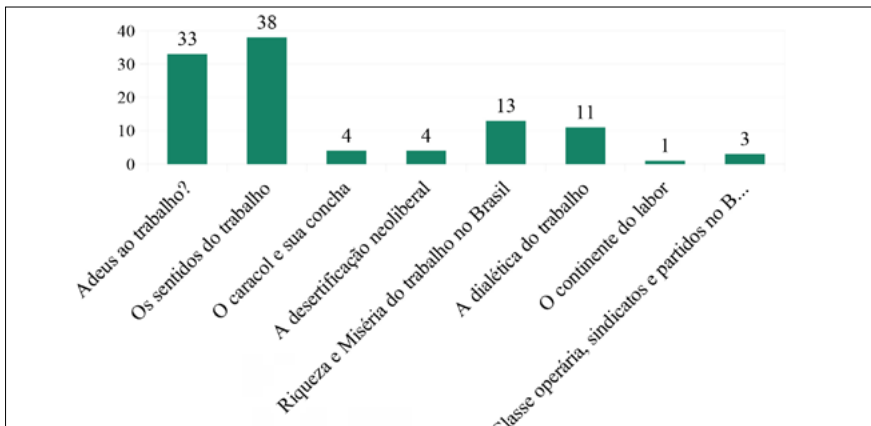
Contudo, tendo em vista ampliar este quantitativo e, como corolário, robustecer a amostra da pesquisa, realizamos contato com as demais IES a fim de solicitar-lhes o envio dos PPPs. Depois desse movimento, mais seis Instituições nos retornaram com o material solicitado. Dessa forma, do levantamento de 67 cursos de Serviço Social existentes em instituições de ensino superior públicas no Brasil (FERRAREZ, 2019), arrolamos o total de 33 Projetos Políticos Pedagógicos, perfazendo uma amostra de 49,25% destes projetos, esta considerada satisfatória para oferecer um panorama confiável à nossa investigação.

Nesse sentido, passamos, a partir do próximo item, a apresentar os dados sistematizados, com a expectativa de oferecer um panorama da realidade investigada mas, mais que isso, incentivar o aprofundamento de novos campos de estudo possíveis.

Destrinchado os PPPs: o lugar de Ricardo Antunes

No gráfico a seguir, apresentamos o compilado das informações obtidas ao averiguar os livros citados/presentes nos PPPs dos cursos de Serviço Social das IES públicas no Brasil publicados por Ricardo Antunes. Vale mencionar que o quantitativo abaixo sistematizado, faz referência aos livros indicados tanto como referências obrigatórias, quanto como referências complementares. Nesse sentido, identificamos oito (08) obras escritas e/ou organizadas pelo autor, presentes nos PPPs⁶. Ao todo, tais obras foram citadas 107 vezes nos Projetos, demonstrando, dessa forma, que a maioria dos PPPs adota como referência mais de uma obra do autor, em distintas disciplinas. Senão, observemos mais atentamente o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Livros de Ricardo Antunes verificados nos PPPs



Fonte: Elaboração dos autores a partir de pesquisa documental (2022).

⁶ Cumpre frisar que, além destas obras, também registramos, em menor proporção, a presença de artigos e capítulos de livros.

Dentre os livros mais referenciados, há duas particularidades que precisam ser apontadas: 1) O livro *Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil*, nos três volumes registrados (2006, 2010, 2013), não constitui um material de autoria exclusiva de Ricardo Antunes, trata-se, em verdade, de uma coletânea que aglutina diversos pesquisadores do chamado mundo do trabalho, condensando os resultados de pesquisas sobre diversas categorias e assuntos envolvidos à temática. Não por acaso, em grande medida, essa obra consta nas disciplinas que intencionam problematizar as questões e dilemas do mundo do trabalho na contemporaneidade.

2) A obra *A dialética do trabalho*, também não é de autoria de Ricardo Antunes. Tal livro constitui-se a partir da reunião de textos clássicos de Marx e Engels que abordam categorias importantes, como trabalho, alienação, processo de trabalho, processo de valorização dentre outros conteúdos igualmente relevantes. Nesse caso, é preciso ressaltar algo: por meio dessa seleção, atestamos a aproximação das IES analisadas das leituras propriamente marxianas para debater o mundo do trabalho. Entendemos que a opção por esta obra expressa o acerto da escolha de textos feita por Ricardo Antunes para introduzir o debate acerca da categoria trabalho a partir dos autores clássicos no tema.

Assim, as obras de autoria específica de Ricardo Antunes mais reivindicadas pelos PPPs foram *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho* e *Os sentidos do trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*⁷, publicadas, respectivamente, nos anos de 1995 e 1999. Como percebemos,

⁷ Doravante, faremos referência a essas obras apenas por seus títulos principais.

antes desse período, outras interessantes produções do autor já haviam sido socializadas, à exemplo de Trabalho e Rebeldia (1992) e O que é sindicalismo? (1983). Mas, de fato, foi com Os sentidos do trabalho e com Adeus ao trabalho? que Ricardo Antunes galgou maior notoriedade no universo acadêmico intelectual.

No que se refere especificamente a esta segunda obra, fazemos coro com José Paulo Netto, ao levantar a ideia segundo a qual

[...] *este* Ricardo Antunes que conhecemos no seu perfil atual emergiu com *Adeus ao trabalho?* Penso que o livro publicado em 1995 assinala o estágio em que o livro publicado pelo autor alcança o plano sobre o qual vai se desenvolver, desde então e com seus traços pertinentes e peculiares, a sua *elaboração teórica* mais decisiva. (NETTO, 2015, p. 273 – grifos originais).

Por que esses livros são tão expressivos? Podemos avançar em uma chave de interpretação segundo a qual, em meios aos debates sobre o fim do trabalho, de sua centralidade e/ou sobre a extinção da classe trabalhadora a ganhar terreno no Brasil a partir dos anos 1980, Ricardo Antunes foi construindo um conjunto de pesquisas e sendo atravessado por outros tantos questionamentos, fazendo com que, de um lado, suas obras já publicadas fossem ganhando apêndices para auxiliar no aprofundamento dos temas abordados e, de outro lado, novas obras fossem produzidas para dar respostas complexas a uma realidade também complexa e em constante movimento.

Na sequência, aparecem outros importantes produtos: O caracol e sua concha (2005), a desertificação neoliberal (2005), Classe operária, sindicatos e partidos (1984), A rebeldia do trabalho (1992 [1988]) e o continente do labor (2011). Na impossibilidade de produzir, neste curto espaço, uma análise e descrição mais pormenorizada

das obras supramencionadas, gostaríamos apenas de destacar que, desde os anos 1980, Ricardo Antunes vem – como o fazem os grandes intelectuais – perseguindo um objeto de estudo, desvelando-o criticamente e, como corolário, oferecendo contribuições fundamentais acerca dele. Assim, para o autor, o estudo da classe trabalhadora, sua composição, morfologia, bem como suas formas de luta e resistência constituem uma agenda teórica e política, que marca a sua própria existência.

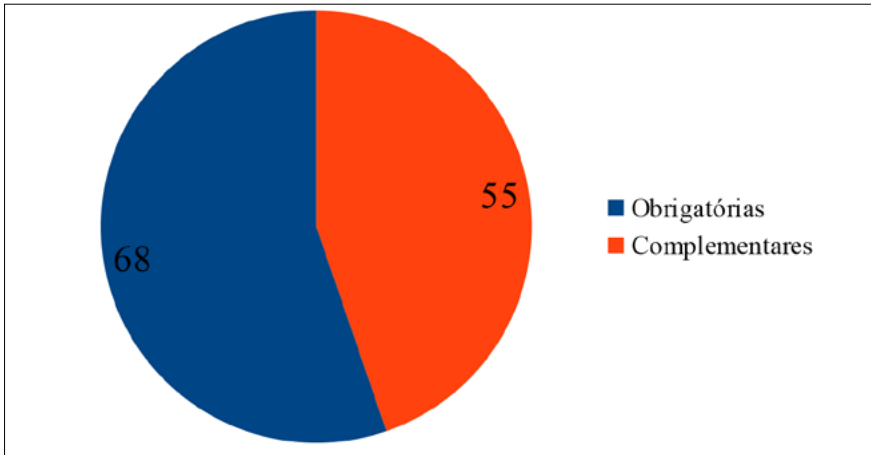
Cada qual a seu tempo e a seu modo, os livros presentes no gráfico trouxeram contribuições importantes para o universo acadêmico e para os setores da esquerda e progressista no Brasil. Essas obras, expressam o amadurecimento intelectual e, especialmente a partir de “A rebeldia do trabalho”, uma produção que se nutre e se aproxima, das concepções de Lukács e seu debate sobre a ontologia do Ser Social, como revela o próprio Antunes (2015) em entrevista concedida por alusão à comemoração dos 15 anos de Adeus ao trabalho? no Brasil.

Nessa direção, podemos depreender da análise que o conjunto de aportes teórico-metodológicos a dinamizarem a obra de Ricardo Antunes expressos nos diversos componentes curriculares dos cursos de serviço social no Brasil oferecem subsídios fundamentais a formação profissional na área, considerando os três núcleos de fundamentação que erguem as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

Dito isso, passamos a expor a apreciação de dois gráficos que abordam, respectivamente, os tipos de referências utilizadas (tendo-se em conta sua demarcação enquanto referências obrigatórias e/ou complementares) e o formato de material utilizado nos cursos, a

partir da observação da quantidade de livros, artigos e/ou capítulos de livros registrados.

Gráfico 2 – Tipos de referências



Fonte: Elaboração dos autores a partir de pesquisa documental (2022).

Tal gráfico atesta a existência de uma prevalência do quantitativo das referências obrigatórias⁸ em relação às referências complementares. Ao passo em que estas primeiras somam 68 menções no âmbito dos Projetos Políticos Pedagógicos, a segunda perfaz o total de 55. Tendo em vista que as referências obrigatórias são aquelas que devem ser, necessariamente, utilizadas no transcurso da disciplina, a existência de mais referências obrigatórias, aponta para a relevância dos conteúdos presentes nas obras de Ricardo

⁸ É importante mencionar que no processo de pesquisa, alguns PPPs traziam a nomenclatura “bibliografia básica”. Neste gráfico, optamos por utilizar o termo “referências obrigatórias”, com a finalidade de padronizar as informações e facilitar o entendimento do leitor.

Antunes e, conseqüentemente de sua necessária incorporação pelas disciplinas, corroborando com o processo de formação profissional em serviço social.

A isso, se soma o fato de que mais de 95% dos PPPs analisados, incorporam o quantitativo máximo de três referências obrigatórias por disciplina. Nesse caso, a expressiva presença de indicações das obras de Ricardo Antunes não se dá de modo aleatório, pelo contrário, aponta para um reconhecimento da contribuição que este autor tem no trato com as temáticas estudadas, condensando um conjunto de subsídios teóricos satisfatórios para a compreensão da realidade, em suas múltiplas determinações.

Já as referências complementares constituem uma espécie de apoio, ou seja, servem para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, trazendo conteúdos que permitam aprofundar temas contidos nas referências obrigatórias ou ainda apresentar novos campos de abordagem temática. Nesse sentido, embora as referências complementares apareçam no gráfico em menor proporção (com uma diferença de 13 menções em relação às obrigatórias) isso não significa desconsiderar a sua importância, pois, certamente, sua presença nos PPPs, também denota a relevância da função que as mesmas apresentam para a formação dos discentes.

Nos limites deste artigo, não nos é possível analisar em profundidade, todo o aporte contido nas referências obrigatórias e complementares do autor. Nesse sentido, a partir de agora, passamos a discorrer sobre alguns elementos que nos parecem central na produção de Ricardo Antunes. Um desses temas, certamente, diz respeito a noção de “classe-que-vive-do-trabalho” a qual foi alvo de polê-

micas diversas⁹, no campo dos estudiosos do mundo do trabalho, mas segue sendo amplamente incorporada nas produções teóricas do Serviço Social e de áreas afins.

O autor constrói essa categoria, com intuito de defender a ideia segundo a qual a classe trabalhadora é bastante ampla e heterogênea, levando em consideração que os estratos de classes foram se modificando ao longo dos séculos e, sobretudo com o processo de inserção da tecnologia e de expulsão dos trabalhadores do processo produtivo direto, tiveram que encontrar empregos em outros espaços que não fossem as fábricas.

Nas palavras do próprio autor, tal noção

[...] inclui a totalidade daqueles que vendem sua força de trabalho, tendo como núcleo central os trabalhadores produtivos [...]. Ela não se restringe, portanto, ao trabalho manual direto, mas incorpora a totalidade do trabalho social, a totalidade do trabalho coletivo assalariado [...]. (ANTUNES, 2012, p. 102).

⁹ Ilustrativo a esse respeito é a crítica que Lessa (2011) esboça em seu livro *Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo*, no qual intenta tecer críticas as formulações de estudiosos que formulam sobre a categoria trabalho, mais especificamente, Marilda Yamamoto, Dermeval Saviani e Ricardo Antunes. No diálogo com este último autor – que em nosso texto nos interessa mais diretamente, Lessa procura demonstrar a fragilidade da noção de “classe-que-vive-do-trabalho” a partir de supostos equívocos na noção de trabalho produtivo/improdutivo, condição de classe e assalariamento presentes na formulação de Antunes, concluindo que: “A centralidade do proletariado, o reconhecimento dos serviços como sendo também em parte composto por trabalho produtivo e a distinção entre os assalariados proletários e os assalariados não proletários, questões decisivas para as teorizações de Antunes, apenas podem ser solidamente fundamentadas pelo critério ontológico que distingue as classes sociais, não pelo salário, mas pela função social que exercem: com isto, contudo, estaria imediatamente revogada a nova “chave analítica” proposta por Antunes e nem faria mais qualquer sentido a categoria “classe-que-vive-do-trabalho”” (LESSA, 2011, p. 89).

Nesse aspecto, existe uma parcela de trabalhadores atuando nas indústrias propriamente ditas (conhecidos como operários), entretanto, há outra massa de trabalhadores (bastante expressiva, do ponto de vista quantitativo) movimentando-se nos setores de serviços e de tecnologias, com base nas mais diversas formas de inserção sócio-laboral, exercendo atividades assalariadas.

Dessa forma, parafraseando Ricardo Antunes (2012) a classe-que-vive-do-trabalho unifica os operários fabris e industriais e todos os outros contingentes de trabalhadores que necessitam vender sua força de trabalho para sobreviver, sendo excluídos desta classe, os gestores do capital, os pequenos burgueses do campo e da cidade e a população a viver dos juros. Para o professor, é importante enfatizar que os operários têm uma posição de centralidade na classe-que-vive-do-trabalho, pois produzem diretamente a mais-valia para o capital.

Para além dessa categoria, entendemos que nas suas obras, também são problematizados, de maneira constante, os desafios frente às organizações dos trabalhadores, com ênfase para os sindicatos e partidos. Tal análise está presente desde as produções escritas nos anos 1980, mas não se restringem a essa década, uma vez que o sociólogo segue acompanhando os dinamismos desses instrumentos coletivos e seus impactos materiais e subjetivos para os trabalhadores. Um exemplo bastante ilustrativo dessa assertiva pode ser observado diante do capítulo “Indivíduo, classe e gênero humano: o momento da mediação partidária” contido na obra “Adeus ao trabalho?” e, inclusive, bastante referenciado nos PPPs que elegeram apenas capítulos deste autor para indicar em suas referências bibliográficas.

No referido capítulo, Antunes procura compreender como estão se articulando as forças sociais em disputa na sociedade capitalista, momento no qual reflete:

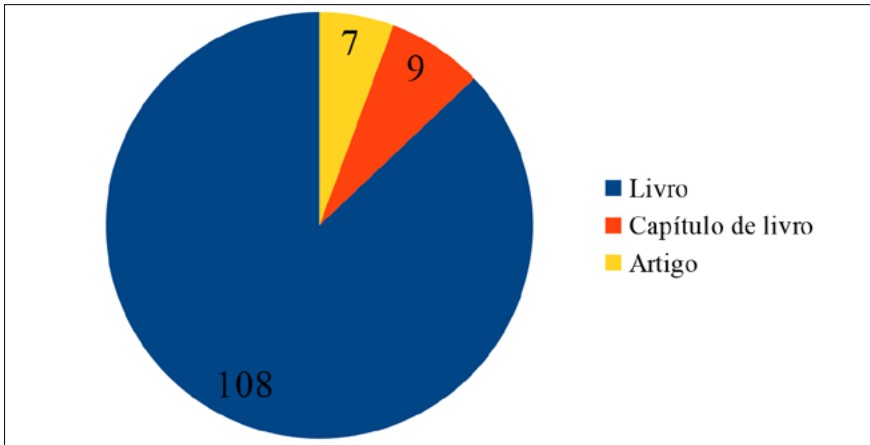
Há, pois, não a eliminação, mas a persistência do antagonismo entre capital social total e a totalidade do trabalho, antagonismo que se dá tanto na esfera da produção quanto da sociedade de consumo produtora de desperdício, que manipula o consumo do ser que trabalha. O seu tempo de não-trabalho, seu tempo liberado, não lhe permite viver uma vida cheia de sentido. (ANTUNES, 2012, p. 119).

Assim, na medida em que as lutas e movimentos sociais expressam uma articulação com a posição de classe em sua complexidade, visualizamos a conscientização e, conseqüentemente, o encaminhamento de lutas e formas de organização, fazendo eclodir novas contradições entre os sujeitos envolvidos e suas demandas mediatas e imediatas.

Diante de todos os aspectos mencionados, é viável ressaltar que só os organismos e ações de classe são mediadores da consciência de classe, servindo como uma alavanca para emancipação do gênero humano, por isso, são fundamentais para cumprir suas tarefas de mediar às particularidades de cada indivíduo pautadas em unificar a uma classe.

Dessa maneira, a recorrência de suas obras nas referências obrigatórias e complementares é necessária para subsidiar aulas e fundamentar textos acadêmicos. Nesse percurso exploratório, a fim de identificarmos em que grau essa influência ocorre na formação profissional do Serviço Social, apresentaremos outros dados obtidos com a pesquisa. Ou seja, feitas as apreensões acerca do primeiro gráfico, passamos agora a observação e análise acerca do tipo de material. A distribuição a partir de livros, capítulos de livros e artigos se encontra disposta abaixo, senão, vejamos:

Gráfico 3 – Tipo de material



Fonte: Elaboração dos autores a partir de pesquisa documental (2022).

Em uma breve contabilização dos dados presentes no gráfico 3 (Tipo de material), foram registradas 124 citações às obras de Ricardo Antunes nos PPP's disponibilizados pelas instituições analisadas. A partir do gráfico, é possível atestar a preponderância dos livros do autor, em relação aos artigos e capítulos de livro. Mais exatamente, os livros representam 87% (108 obras) do material analisado, ao passo em que os capítulos correspondem a apenas 7% (9 capítulos) e, em menor proporção, os artigos constituem 6% (7 artigos). Os livros de Antunes que mais se destacam nos resultados da pesquisa são: “*Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*” e “*Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho*”¹⁰. Tendo em conta o teor das obras destacadas e, mais que isso, o perfil das

¹⁰ Tais obras serão devidamente tratadas a partir de outros dados da pesquisa.

produções de Ricardo Antunes, de modo geral, podemos pressupor que tais dados nos mostram que os cursos de Serviço Social se preocupam em oferecer aos discentes uma visão mais crítica e ampla da realidade a qual estamos inseridos, sobretudo das condições de trabalho da atualidade.

Desta forma, podemos afirmar que essa preponderância dos livros é positiva, pois, os mesmos trazem uma abordagem de assuntos ou temáticas de forma mais aprofundada e desenvolvida, ou seja, os livros oferecem um arcabouço coerente para elucidar como os objetos de estudos se estruturam, numa dimensão de totalidade, diferentemente dos capítulos de livros e dos artigos – materiais que, por seu formato, não se propõem a maiores adensamentos teórico-metodológicos.

Dito de outro modo, os livros permitem um aprofundamento teórico-categorial que, muitas vezes, não podem ser obtidos com as outras fontes citadas. Assim sendo, propicia um rigoroso trato teórico da realidade em suas múltiplas dimensões. Além disso, é preciso considerar as próprias orientações do Ministério da Educação, uma vez que existem indicações nesse sentido que pesam para a avaliação dos cursos

O material didático descrito no PPC, disponibilizado aos discentes, elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial), permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores (BRASIL, 2017).

Como se pode observar, o indicador para avaliação dos cursos de ensino superior, destaca a relevância de que o material didático a embasar o processo formativo dos discentes, deve conside-

rar, dentre outros aspectos, *o aprofundamento e coerência teórica*, restando expressa, dessa forma, a imprescindibilidade de incorporar obras completas (livros) no rol de referências bibliográficas elegidas pelos cursos.

No que se refere a presença dos capítulos de livros, entendemos que existe a possibilidade de realizar o “recorte” de uma parte da obra, pelo caráter específico que determinado capítulo pode apresentar, como por exemplo: *“Indivíduo, classe e gênero humano: o momento da mediação partidária”*, apêndice do livro *“Adeus ao trabalho?”*, e *“A Classe que vive do trabalho”*, capítulo de *‘Os sentidos dos trabalhos’*. Ambos estão nas nossas análises de PPP’S com direcionamentos diferentes, o primeiro está presente sobretudo nas disciplinas de Movimentos Sociais, e o segundo, nas disciplinas de Trabalho e Sociabilidade¹¹.

Ademais, como possuem caráter mais reduzido, podem trazer sínteses de pesquisas e estudos desenvolvidos para responder a questões relevantes da contemporaneidade, inclusive assuntos não tratados nas obras em formato de livro, sobretudo pelo tempo histórico em que os mesmos foram formulados.

É preciso recordar que a construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de Serviço Social seguem orientações políticas e pedagógicas construídas coletivamente pela ABEPSS, e é relevante que as grades curriculares e a organização dos currículos construídas pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos cursos, colaborem para uma formação profissional de qualidade, proporcionando uma análise crítica sobre as demandas colocadas

¹¹ Tratamento específico acerca das disciplinas em que as oras aparecem será tratamento de nova etapa desta pesquisa.

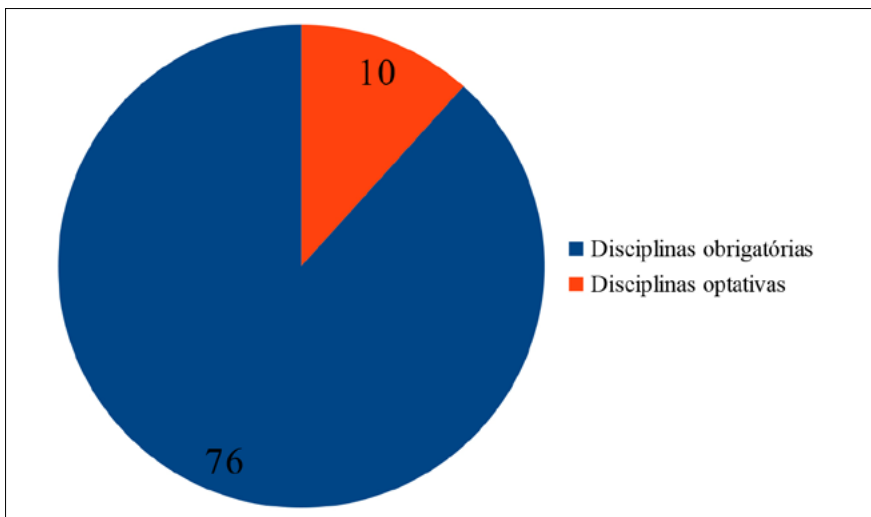
aos profissionais na sociedade capitalista. Assim, Ricardo Antunes traz em suas obras tanto categorias, quanto formulações de ideias as quais proporcionam reflexões acerca de diversas temáticas, algumas delas que podemos citar as relações sociais de trabalho, formas de produção, da alienação do trabalhador, as quais nos permite conhecer os limites, dificuldades e desafios apresentados ao conjunto daqueles que necessitam vender sua força de trabalho para sobreviver, aí incluídos os assistentes sociais, enquanto alíquota da classe trabalhadora, afinal, como bem expõe Raichelis,

Problematizar o trabalho do assistente social na sociedade contemporânea supõe pensá-lo como parte alíquota do trabalho da classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho em troca de um salário, submetido aos dilemas e constrangimentos comuns a todos os trabalhadores assalariados, o que implica ultrapassar a visão liberal que apreende a prática do assistente social a partir de uma relação dual e individual entre o profissional e os sujeitos aos quais presta serviços. (RAICHELIS, 2011, p.487).

Dito isso, tais concepções, elaboradas por Antunes, vem permanecendo ativas no meio acadêmico, inclusive, no Serviço Social, uma vez que o sociólogo atribui concretude a categoria trabalho, esta entendida como elemento ontológico essencial, fundante do ser social. Diante desse apanhado de ideias, nota-se que o sociólogo em apreço está presente, de maneira significativa, nas referências dos PPPs das instituições de ensino superior dos cursos de Serviço Social, em virtude de que seus aportes teórico-metodológicos apresentam repercussões em distintas áreas de conhecimento, abarcando assuntos de extrema importância para os discentes de Serviço Social, contribuindo para uma leitura mais crítica da realidade social.

No gráfico 2, trouxemos dados acerca das **referências** obrigatórias e complementares que. Agora, cumpre pensar um pouco acerca do caráter das **disciplinas** que reivindicam as obras de Ricardo Antunes: são elas em sua maioria obrigatórias ou optativas? O gráfico abaixo nos auxilia a descobrir, senão, vejamos:

Gráfico 4 – Disciplinas obrigatórias e optativas



Fonte: Elaboração dos autores a partir de pesquisa documental (2022).

Tal gráfico aponta um predomínio quantitativo das disciplinas obrigatórias (76 registros) em relação às disciplinas optativas (10 registros). Nesse aspecto, nota-se que as disciplinas obrigatórias, são tidas como estruturantes, nevrálgicas ao processo formativo dos discentes. Dessa forma, ao passo em que as obras de Ricardo Antunes encontram-se mais presentes nessas disciplinas, atesta-se a incorporação de embasamentos teóricos produzidos por este au-

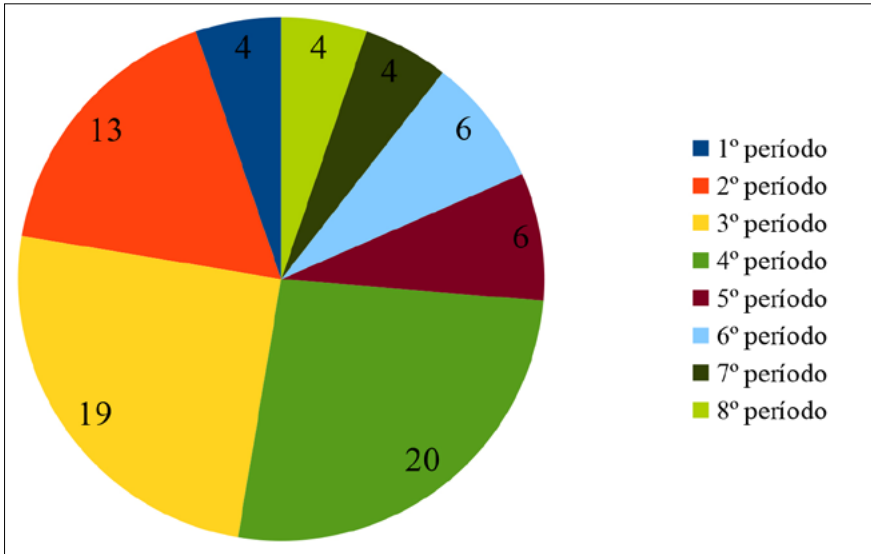
tor, capazes de oferecer subsídios fundamentais para compreender a realidade social e as conexões estabelecidas com o Serviço Social, enquanto profissão.

As disciplinas optativas também compõem a matriz curricular dos cursos e, por isso, desenvolvem-se a partir de conteúdos que complementam o processo formativo dos estudantes e, ademais, comportam determinada carga horária indispensável a conclusão dos cursos. A oferta das disciplinas optativas por parte das IES leva em consideração diversos fatores, à exemplo da disponibilidade docente, interesse ou demanda discente etc. No caso da pesquisa ora apresentada, verificamos, dentre os componentes optativos presentes nos PPPs consultados: Classes Sociais e Movimentos sociais, Trabalho na Contemporaneidade, Política Social e Trabalho.

Diante do quadro apresentado, percebe-se que, em alguns PPPs, disciplinas destacadas como optativas resguardam conteúdos imprescindíveis à formação profissional, à exemplo de Classes Sociais e Movimentos Sociais, matéria fundamental para perceber como os distintos estratos de classe se comportam na sociedade, em meio a agudização da questão social e suas expressões polifórmicas e que estratégias são acionadas para reivindicar direitos do Estado. Além disso, cumpre frisar que, em muitas situações, as disciplinas optativas expressam a única possibilidade que os estudantes têm de aproximar-se de debates fundamentais ao Serviço Social – caso, por exemplo, das disciplinas de Questão Agrária, Urbana e Ambiental.

Feitas essas ponderações, passamos a análise do último gráfico, o qual tratará sobre a quantidade de disciplinas obrigatórias por período contendo referências de Ricardo Antunes, a partir do levantamento dos PPPs pesquisados.

Gráfico 5 – Períodos em que se encontram as referências



Fonte: Elaboração dos autores a partir de pesquisa documental (2022).

Diante do quadro apresentado é possível observar que no primeiro, sétimo e oitavo períodos são abordadas quatro textos do autor. Já no quinto e sexto períodos existem mais seis obras obrigatórias em cada. No segundo período, notamos uma quantidade já significativa de 13 registros. Contudo, a maior quantidade de referências ao autor, consta nas disciplinas do terceiro período, onde os PPPs estudados somaram 19 menções e, finalmente, no quarto período, que continha a um total de 20 indicações bibliográficas do sociólogo do trabalho.

Como se pode observar, a presença de Ricardo Antunes e suas obras não estão restritas a períodos específicos no transcurso da formação profissional dos discentes, ainda que seja expressiva maior concentração dessas obras os períodos mais iniciais. Destarte, seus trabalhos são estudados e debatidos no transcurso de toda a

graduação, apontando sua importância na estrutura do processo de formação dos assistentes sociais, sobretudo no que tange ao debate do mundo do trabalho e suas constantes metamorfoses – foco principal de seus escritos.

Nos períodos em que há maior citação a Ricardo Antunes, em geral, são tratadas as disciplinas designadas como “trabalho e sociabilidade”, a qual oferece aos estudantes uma visão mais aprofundada dos temas abordados pelo autor em seus livros, desde a ontologia do trabalho até as configurações assumidas pelo trabalho no modo de produção capitalista, com a generalização da precarização e de inúmeras formas de exploração da força de trabalho, temas importantes para a formação profissional.

Sendo assim, o último gráfico, em conjunto com os demais, evidencia que as obras de Ricardo Antunes têm consideráveis influências na formação dos profissionais, sendo presente por todo o trajeto do curso, principalmente nas disciplinas de modo obrigatório ao qual são fundamentais para o desenvolver dos assistentes sociais.

Considerações finais

É patente a forte influência das obras de Ricardo Antunes nas Instituições de Ensino Superior públicas de Serviço Social. Tais obras auxiliam na compreensão da categoria trabalho em suas diversas configurações e mutações, demonstrando como, especialmente no modo de produção capitalista, ele se desenvolve atrelado à precarização, tema importante dentro da formação profissional em Serviço Social.

Como apontam os dados, duas obras de Ricardo Antunes comparecem de maneira expressiva no âmbito dos PPPs dos cursos

de Serviço Social de Instituições de Ensino públicas no Brasil, quais sejam: *Adeus ao trabalho?* e *Os sentidos do trabalho*. No caso desses dois livros, em específico, podemos deduzir algo importante: eles aparecem em praticamente todos os PPPs analisados e, em alguns casos, em mais de uma disciplina na mesma instituição, caso evidente com a obra *Os sentidos do trabalho*, referenciada 38 vezes num quantitativo total de 33 PPPs analisados.

Associado a estas obras, também há notoriedade de livros organizados por este autor, bem como outros materiais, produzidos e publicizados entre os anos 1980 e 2000.

A larga trajetória de investigação desse autor no trato para com o mundo do trabalho, explica a recorrência de suas obras nos PPPs, mas, ao mesmo tempo, diante de uma realidade que vem experimentando alterações substantivas, faz-se importante refletir o que motiva as instituições de ensino à escolha de obras voltadas para a análise de conjunturas anteriores.

Nossa pesquisa ainda está em curso e, com a etapa subsequente – interessada no estudo e análise das ementas das disciplinas que citam as obras deste autor, cremos ser possível avançar na indicação de algumas pistas a esse respeito, contribuindo assim para fomentar dos debates nesse campo temático.

Referências

ABEPSS. **Lei de diretrizes curriculares de 1996**. Rio de Janeiro, 1996.

ANTUNES, R. 2015a. Entrevista (2015). In: NOGUEIRA, C. M. OLIVEIRA E SILVA, M. L. **Adeus ao trabalho?** Vinte anos de-

pois... Entrevista com Ricardo Antunes. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/RZSyCv5F8dfQZrydPkDJc4w/?lang=pt&-format=pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho** – ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, [1999] 2012.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. São Paulo: Cortez, [1995] 2015.

ANTUNES, R. **O Continente do Labor**. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANTUNES, R. **Classe operária, sindicatos e partido no Brasil**. São Paulo: Cortez/Editora Ensaio, 1982.

ANTUNES, R. **A rebeldia do trabalho**(O confronto operário no ABC Paulista: as greves de 1978/80). 2. ed. Campinas (SP): Editora da Unicamp, 1992.

ANTUNES, R. **O caracol e sua concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005

ANTUNES, R. **A desertificação neoliberal no Brasil** (Collor, FHC e Lula). 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

ANTUNES, R. (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil** – Volume 1. São Paulo: Boitempo, 2006.

ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil** – Volume 2. São Paulo: Boitempo, 2010.

ANTUNES, R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil** – Volume 3. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, J. P. posfácio. In: ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. São Paulo: Cortez, [1995] 2015.

SOUZA, E. SILVA, M. L.O. (Orgs). **Trabalho, Questão Social e Serviço Social: a Autofagia do Capital**. São Paulo: Cortez, 2019.

TRINDADE, H. Serviço Social e Trabalho: percursos trilhados e desafios à investigação. In: **Temporalis**, ano 20, n. 40, 2020.